



UFAL

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES(ICHCA)**

**CURSO DE JORNALISMO**

***RELATÓRIO TÉCNICO***  
***( de Trabalho de Conclusão de***  
***Curso)***

**O BARRO, OS RIOS E AS CERÂMICAS – SATUBA E  
SUAS CHAMINÉS ATRAVÉS DO TEMPO (Grande  
Reportagem)**

**ORIENTADORA: Profa. Dra. Janayna da Silva Ávila**

**ALUNO: Jorge Ferreira da Silva Filho**

Maceió,

julho de 2021

O barro, os rios e as cerâmicas – Satuba e suas chaminés através do tempo (Grande Reportagem)

Trabalho de Conclusão de Curso- Graduação em Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. **Janayna da Silva Ávila**

Maceió,  
julho de 2021

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**  
Bibliotecária: Livia Silva dos Santos – CRB-4 – 1670

S586b Silva Filho, Jorge Ferreira da.

O barro, os rios e as cerâmicas – Satuba e suas chaminés através do tempo (grande reportagem) / Jorge Ferreira da Silva Filho. – 2021.  
26 f.:il.

Orientadora: Janayna da Silva Ávila.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Curso de Jornalismo, Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 24

Apêndice: f. 25-26

1. Reportagem. 2. História e memória - Jornalismo. 3. Narrativa jornalística. I. Título.

CDU: 070

## **RESUMO**

Esse relatório traz um breve relato do processo de elaboração da grande reportagem intitulada “O barro, os rios e as cerâmicas - Satuba e suas chaminés através do tempo”. Inicialmente foi feita uma revisão de temas pertinentes ao formato reportagem, mostrando como esse formato é apropriado para construção de narrativas mais aprofundadas e que resgatem a memória. Em seguida, aborda-se as etapas de pesquisa e desenvolvimento da pauta e das atividades de campo, como entrevistas e produção de fotografias. Na sequência, são detalhadas as escolhas de diagramação, que incluem as fontes utilizadas, tamanho das fotografias, disposição das colunas, entre outros. Por fim, discute-se sobre o produto obtido em relação ao aspecto visual, de diagramação, que facilita a leitura e, no aspecto textual, o destaque para a importância de narrativas no formato grande reportagem para o resgate da memória, da cultura e do registro do cotidiano.

Palavras-chave: Grande reportagem. Atividade ceramista. Narrativa e memória.

## **ABSTRACT**

This report provides a brief account of the elaboration process of the great article entitled “The clay, rivers and ceramics - Satuba and its chimneys through time”. Initially, a review of themes relevant to the report format was made, showing how this format is appropriate for the construction of deeper narratives that saving memory. Then, the stages of research and development of the agenda and field activities, such as interviews and production of photographs, are discussed. Next, the layout choices are detailed, which include the types used, the size of the photographs, the layout of the columns, among others. Finally, it discusses the product obtained in relation to the visual aspect, the layout, which facilitates reading and, in the textual aspect, the emphasis on the importance of narratives in the large report format for the saving memory, of culture and the register of daily life.

**KEY WORDS:** Reporting. Ceramist activity. Narrative and memory.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	7
<b>OBJETIVOS</b>	9
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	10
O gênero reportagem	10
Reportagem: a narrativa na construção da história e memória	12
O formato jornalístico grande reportagem	13
Processo de produção de uma reportagem	15
<b>PROCESSO DE CRIAÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO</b>	16
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	21
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	23
<b>REFERÊNCIAS</b>	24
<b>APÊNDICE</b>	25

## INTRODUÇÃO

A reportagem é um gênero textual jornalístico capaz de se adaptar às diversas mídias, inclusive ao longo dos anos, com a evolução do jornalismo e da própria tecnologia. Devido as características que compõe esse gênero, uma série de produtos jornalísticos faz uso desse formato, mostrando o quanto ele é versátil e apropriado para diversas narrativas, sejam elas factuais ou até as mais aprofundadas e detalhadas.

Dessa forma, uma distinção importante a ser feita desde já é que uma narrativa jornalística pode ser construída a partir de material chamado “quente”, quando se trata de notícia, do factual, ou material “frio”, que está relacionado à memória e história. Pelo tema abordado nesse relatório, interessa-nos tratar com maior atenção esta última possibilidade, o não-factual.

Ainda dentro da classificação dos gêneros jornalísticos e, especificamente, da reportagem, optamos por trabalhar a “grande reportagem”, formato jornalístico que permite a construção de uma narrativa mais aprofundada e elaborada. Isso se deve tanto pelo seu formato mais extenso quanto pela possibilidade de utilizar imagens, fotografias, gráficos e até mesmo outros gêneros jornalísticos incorporados à reportagem, como, por exemplo, a entrevista.

A grande reportagem intitulada “O barro, os rios e as cerâmicas - Satuba e suas chaminés através do tempo” buscou narrar a história da atividade ceramista na cidade alagoana de Satuba, a partir de pesquisa e de alguns personagens importantes. Por muitos anos, essa trajetória da indústria ceramista foi deixada no esquecimento, refletindo em uma narrativa da história do município de Satuba, até aqui, com muitas lacunas a serem preenchidas.

A reportagem aborda temas que vão desde a origem do nome dessa localidade, a trajetória da atividade ceramista ao longo de quase quatro décadas, incluindo temas mais pertinentes ao momento atual, quando trata da falta de reconhecimento da importância da atividade ceramista para o estado de Alagoas. Nesse caso, não só em relação à indústria em si, mas também em relação à arte ceramista que resiste naquele local através dos trabalhos dos artesãos ainda em atividade.

Esse relatório descreve, portanto, todo o processo de elaboração dessa grande reportagem. Primeiramente, são apresentados os objetivos do relatório e em seguida uma fundamentação teórica na qual se buscou relacionar alguns temas ligados à construção de

narrativas e, conseqüentemente, à produção de uma reportagem. Mais adiante, se descreve o processo de produção jornalística, mostrando como foi a pesquisa e a elaboração da pauta. Nos resultados e discussões trata-se do produto em si, ou seja, o texto produzido e as escolhas técnicas para se chegar no projeto gráfico e na diagramação deste produto: a tipografia, as cores, as fotografias, a organização das colunas de texto, entre outros. Por fim, apresenta-se as conclusões sobre a elaboração e obtenção do produto jornalístico em questão.



## **OBJETIVOS**

### **GERAL:**

Produção de uma grande reportagem intitulada: “O barro, os rios e as cerâmicas - Satuba e suas chaminés através do tempo”.

### **ESPECÍFICOS:**

- Produção de pesquisa prévia e, posteriormente, elaboração da pauta para a reportagem;
- Realização de entrevistas e produção de fotografias para composição da reportagem;
- Apresentar relatório, com breve revisão da literatura pertinente e descrever as etapas mais importantes do processo de elaboração da reportagem, incluindo pauta, entrevistas e diagramação.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O jornalismo ao longo dos anos tem se mostrado essencial e indispensável para todas as sociedades e culturas, não só pelo seu papel de informar, denunciar, relatar os fatos, mas, em suas variações de gênero e subcategorias, mostra o quanto pode ser versátil e acompanhar as mudanças de um mundo cada vez mais globalizado e tecnológico.

Quando se fala em jornalismo e reportagens, talvez o conceito mais trivial e difundido no senso comum seja aquele que diz respeito ao jornalismo de material “quente”, a notícia factual. Esse gênero é o mais presente, pelo fato da frequência com que chega aos leitores e leitoras. Passado o período dos primeiros jornais, que as vezes eram semanais, o desenvolvimento tecnológico e o avanço na logística de distribuição, permitiram que jornais passassem a ser impressos mais de uma vez ao dia. Muitos desses jornais tinham tiragem da manhã e da tarde, mostrando como o fatorial, o material quente, tem essa capacidade de poder parecer ao jornalismo como sendo apenas de notícias, da narrativa do acontecimento.

Todavia, as interfaces do jornalismo e o surgimento de outros gêneros, criou um grande espectro de possibilidades, atrelado muitas vezes ao surgimento de mídias, como rádio e TV, ou simplesmente pela demanda do jornalismo em si, como por exemplo no jornalismo literário e nos documentários, que se associam ao que se chama de material “frio”, o não-factual. Esse material se diferencia, principalmente, pelo fato de não estar dentro das características do imediato, do cumprimento de “deadline” ou prazo limite, aspecto indissociável do material quente. Essa revisão de fundamentação teórica irá se dedicar à resgatar alguns dos conceitos relacionados ao material frio, já que o tipo de reportagem a que esse relatório se refere se enquadra na narrativa voltada para a construção da memória e história – narrativa não-factual.

### **O gênero reportagem**

A reportagem é um dos gêneros do jornalismo mais utilizados em seus diversos formatos, sendo versátil para os mais diferentes tipos de mídia e formatos jornalísticos. Isso se deve, principalmente, as suas características que permitem o aprofundamento de acontecimentos e temas. Antes de entrarmos nessas características típicas da reportagem, vejamos a divisão de gêneros e tipos de formatos jornalísticos.

Ao discutir as possibilidades de classificação dos gêneros jornalísticos, Melo (1992), faz uma classificação, dividindo os gêneros como informativo, interpretativo,

opinativo, diversional e utilitário. Esse autor cita também subdivisões, nesse caso os formatos, que podem ser nota, notícia, reportagem e entrevista. A reportagem também possui variações de acordo com o objetivo desta. Em geral, uma reportagem pode ser produzida para a TV, rádio ou impresso. Para além dessa classificação mais pragmática, convém analisar as características que distinguem a reportagem dos demais gêneros. Dessa forma, iniciemos pelo contexto em que Chaparro define a reportagem como:

Relato jornalístico que expande a notícia, para desvendamentos ou explicações que tornam mais ampla atribuição de significados a acontecimentos ocorridos ou em um processo de ocorrência. Nesse sentido, desvenda contextos, situações, falas, fatos, atos, saberes e serviços que alteram, definem, explicam ou questionam a atualidade. (CHAPARRO, 1998, p.125).

Ou seja, esse autor destaca a característica da reportagem ser um texto de aprofundamento, que possibilita uma abordagem mais expandida, incluindo diferentes visões e informações mais completas – mais explicadas. Ele ainda fala da importância da reportagem para tornar públicos assuntos complexos ou amplos e que este formato possui como característica distinta, a necessidade de um tempo maior para a produção deles.

Gonçalves *et al.* (2016, p. 224) afirmam que “a reportagem é um dos formatos mais flexíveis na prática jornalística” e que isso se dá devido “às características da narrativa que se constrói pelas exigências da temática abordada, do posicionamento do locutor e pelos objetivos que pretende atingir na relação com o leitor”. Em relação ao texto jornalístico, Gonçalves *et al.* (2016, p. 228) acrescenta que em especial a reportagem, “é um produto de um processo de seleção contínuo – que começa pela temática, pelas fontes de informação, pela seleção lexical e pelo estilo de narrativa mais apropriada para a abordagem proposta”.

Para Muniz Sodré (2012), o que distingue a reportagem de outros formatos jornalísticos e ao mesmo tempo, aproxima esse gênero de outras produções textuais, como a história e a literatura, é que todas elas têm como fundamento principal a construção de uma narrativa. Para Sodré (2012, p. 203), narrar “em termos práticos e imediatos, é contar uma história”. Para esse autor, o texto narrativo e, portanto, de que se vale uma reportagem, possui algumas características fundamentais, a destacar: a sucessão de acontecimentos – com estado inicial e estado final; a presença de índices de coerência espacial e temporal. Ele discute também alguns mais específicos, como o aspecto “colorido”, quando no texto são evocadas imagens cromáticas que permitem o leitor visualizar o cenário. Ainda, para reportagem, vale citar o aspecto da narrativa

heterodiegética, quando se dá voz a um especialista ou personagem e, portanto, a narração inclui a visão de autor(a) e atores(as).

### **Reportagem: a narrativa na construção da história e memória**

Um outro ponto importante para revisão dentro dos temas pertinentes a esse relatório, remete à relação entre texto no jornalismo e história. Mais especificamente quando se trata do gênero reportagem, como foi discutido no item anterior, a estrutura de narrativa aproxima de várias formas esses dois estilos textuais. É nesse sentido que Barbosa (2005, p. 53), afirma que “uma questão importante de uma aproximação dos estudos de jornalismo e da teoria da história diz respeito ao fato de que, tanto o produto da história como o do jornalismo, num certo sentido, serem os mesmos: uma narrativa.” Da mesma forma, em relação a esse aspecto, Almeida, observa que

Se a memória e imaginação são imprescindíveis para a construção das narrativas, pode-se dizer que o mesmo ocorre para a História. Essa aproximação, ainda que lenta e perigosa, evidencia a existência de uma imbricação entre História e narrativa. (ALMEIDA, 2017, p.20).

Sendo assim, reportagem e história possuem uma linha de aproximação pelas próprias características que identificam uma narrativa, sem contar com outros aspectos já citados, como a coerência espacial e temporal. De fato, quando abordamos esses aspectos da aproximação entre texto jornalístico e histórico, estamos destacando o papel de uma narrativa em reportagem, na construção da memória.

Essa ideia é apoiada por Santos, quando ao discutir a aproximação entre jornalismo e história oral, destaca que

A saída de campo como método de coleta, captação de informações, aproximam essas duas formas de narrativa, sobretudo na entrevista de compreensão, que possibilita a captação de histórias de vida, memórias de pessoas e de grupos. (SANTOS, 2006, p. 26)

Assim, Santos (2006) enfatiza e traz para o primeiro plano dessa discussão o papel do jornalismo como memória, quando este, no seu aspecto mais pragmático, dá destaque para certos conteúdos e esquecendo outros. Segundo Santos (2006, p.29), “a memória recriada é um processo constante de atribuição de significados, não para o passado, mas para o presente, o que, em última instância, significa lidar, de forma

indissociável, com a relação passado/presente”. Isso nos leva a perceber que o jornalismo, em especial, na sua função de recriação da memória, tem seu papel fundamental na disseminação de narrativas, muitas vezes não contempladas pela grande mídia ou pela própria história.

Um exemplo disso são as considerações feitas por Moreira e Deolindo (2013, p.21), em relação ao papel do jornalismo para o alcance de memórias e narrativas longe dos grandes centros urbanos “que as diversas localidades, assim como as metrópoles, estão atingindo uma complexidade e uma capacidade de influência que não podem ser ignoradas” e, mais adiante em sua citação, completam “que o jornalismo pode servir para que a sociedade se conheça melhor ao prover condições para que delibere questões e se posicione frente às situações que se apresentam.”

Fica, dessa forma, evidente a necessidade da atuação de um jornalismo que foge aos padrões da grande mídia como resposta a essa necessidade de reconstruir a história e o cotidiano sob o olhar de cidadãs e cidadãos dos recantos interioranos. Nessa perspectiva, Vieira (2002, p. 7) completa essa ideia do papel do jornalismo mais presente no interior, ao afirmar que “a grande responsabilidade do jornalismo continua sendo a de realizar um pluralismo comunicativo que se refletiria em um maior entendimento sobre o cotidiano e a história (parafrazeando Agnes Heller)”.

### **O formato jornalístico grande reportagem**

O gênero reportagem possui ainda um formato mais amplo, conhecido como grande reportagem que, como o nome já sugere, possibilita a exploração de um tema de forma ainda mais minuciosa e valendo-se das características já citadas inerentes à narrativa. Assim, a grande reportagem se diferencia por abordar assuntos que não se limitam ao factual e que não obedecem ao prazo limite. Isso permite que esse formato de reportagem apresente um conteúdo mais extenso, com pesquisa, algo mais elaborado e mais aprofundado. Essa ideia é sintetizada quando Santos (2009, p. 26), afirma que “com essas características, o eixo da abordagem da grande reportagem extrapola o fato, penetrando em questões e situações mais perenes, presentes no contexto.”

Ainda quanto à definição e características desse formato, Lobato (2016, p.75), assume a hipótese de que “a grande reportagem abrange os mais diversos formatos aprofundados (literário, investigativo, interpretativo, alinear, literário etc.) do jornalismo, permitindo sua observação a partir de cinco grandes operações de sentido”. Além disso, Lobato (2016, p.66) afirma que são “cinco grandes características da grande reportagem

– ampliação espaço-temporal e contextual; construção dramática; reforço da enunciação/autoria; singularização do fato; e uso de índices de ficcionalização”.

Com essas características, o formato grande reportagem, como podemos perceber, abrange uma diversidade de possibilidades de construção de narrativas e, especialmente quanto ao que está sendo discutido nessa revisão, ao resgate de memória e da representação do lugar comum, muitas vezes longe dos grandes centros urbanos e da grande mídia. Santos (2009, p. 26), expressa essa ideia ao afirmar que “o jornalismo na grande reportagem se torna fértil para os desvendamentos e revelações do cotidiano para mostrar as diversas vozes, os diversos saberes, as diversas realidades, os diversos grupos, as histórias de vida”.

Também sobre a importância desse aspecto da grande reportagem, o de alcançar e retratar narrativas do cotidiano, Sodré assegura que:

...ganham hoje espaço acadêmico e prático a ideia de “comunicação comunitária” ou de “jornalismo cidadão”, que põe em segundo plano a informação priorizada em favor de recortes factuais afinados com os interesses de grupos humanos diferenciados, em geral segmentos de classe economicamente subalterna, no interior da sociedade global. (SODRÉ, 2012, p.56).

Dessa forma, as grandes reportagens caminham livremente por essas veredas e quando aliadas às novas possibilidades do uso das mídias digitais para o compartilhamento dessas narrativas históricas e culturais, muitas vezes periféricas, possuem um imenso potencial a ser empregado, por exemplo, a serviço da história e da cultura. Em especial, quanto ao fato do jornalismo praticado fora dos grandes centros urbanos, Vieira observa que

a grande questão que deve ser lembrada aqui é o aspecto de potência do jornalismo praticado no interior para ampliar a qualidade da produção e reintroduzir rotinas que aproximem a prática diária dos desejos e reais necessidades da população. (VIEIRA, 2002, p. 2.).

Isso nos remete à importância de ir até esse cotidiano que não pode ser deixado à margem, simplesmente por não fazer parte do jornalismo e da história dos grandes centros urbanos. Como afirma Santos (2006, p. 218), que a cidade é o “mais significativo dos lugares”, o lugar comum.

## **Processo de produção de uma reportagem**

O processo de produção de uma reportagem envolve várias etapas, que começa desde a elaboração e prospecção de uma pauta, passando pelo detalhamento da pauta em si e ação de sair em campo para apurar e, posteriormente, produzir a reportagem. Segundo Pinto (2009), o processo de produção de uma reportagem pode ser dividido em quatro etapas, sendo elas: pensar numa pauta (que seria a ideia da reportagem); apurar (ou seja, recolher informação); organizar e hierarquizar a informação (descobrir o que seria mais importante e como essas informações serão mais bem estruturadas) e, por fim, escrever.

Também faz parte desse processo decidir que destaque cabe a cada notícia – qual será o tamanho e que título elas terão, como organizar cada página (como ligar os fatos uns aos outros), quais recursos gráficos podem ser utilizados para completar e ilustrar a informação. Tudo isso será fundamental para ajudar o leitor a compreender o conteúdo da reportagem. Ainda nesse sentido, o manual de redação do jornal Estado de S. Paulo também corrobora com esse pensamento, quando cita:

Nunca se esqueça de que o jornalista funciona como intermediário entre o fato ou fonte de informação e o leitor. Você não deve limitar-se a transpor para o papel as declarações do entrevistado, por exemplo; faça-o de modo que qualquer leitor possa apreender o significado das declarações...Abandone a cômoda prática de apenas transcrever. (ESTADÃO, 1997).

Sendo assim, percebe-se que a prática do jornalismo na construção de uma reportagem, como bem destacado no trecho citado do manual de redação do jornal Estado de S. Paulo, não se resume a transcrever o que foi dito. O profissional de jornalismo está nesse caminho que leva a mensagem aos leitores e, dessa forma, precisa atuar na facilitação da comunicação, optando por uma linguagem mais acessível, sem que isso se traduza em usar uma linguagem pobre, mas sim o correto e gramatical necessário, sem precisar ir até o erudito. A melhor comunicação é aquela que é compreendida por quem lê. Por isso a opção pelo simples e direto no jornalismo é a melhor escolha.

## PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO

O processo de produção da grande reportagem a que este relatório se refere se iniciou com reuniões de pauta, para definir qual seria o tema abordado e quais caminhos a seguir. A partir disso, escolheu-se realizar um resgate da história do município de Satuba, especificamente, contada sob o ponto de vista da trajetória da indústria ceramista instalada naquele local e que foi uma das grandes responsáveis pelo desenvolvimento que levou o povoado que pertencia à comarca de Rio Largo passar à categoria de município. A tradição da arte ceramista também foi apontada como um dos alicerces necessários para se construir a narrativa de toda a influência da mineração do barro e suas ligações com a história e cultura local.

Depois desse processo de escolha do tema e de como ele seria abordado, foi construída uma pauta. Ela foi estruturada a partir de pesquisas feitas previamente, juntamente com o enfoque/encaminhamento e as fontes que foram contactadas e entrevistadas, para construção da narrativa da reportagem. Feita a pauta, foi iniciado o trabalho de campo, realizando-se as entrevistas e os registros fotográficos, seguindo as principais orientações dessa pauta.

O processo de visitas ao local e entrevistas foram muito ricos e se revelaram essenciais na elaboração da reportagem. Entrevistar e vivenciar esses cenários e personagens determinou o que de fato seria abordado na narrativa, trazendo um caráter para além do registro escrito. Um exemplo disso ocorreu para um último tema que ainda não havia sido bem planejado na fase de construção da pauta – a inclusão do entrevistado José Sebastião, que é dono de uma olaria.

Isso foi de extrema importância, pois mesmo com as limitações da crise econômica, esta olaria ainda resiste como marco da sobrevivência da tradição ceramista no município de Satuba. Assim, a narrativa da reportagem ganhou um desfecho mais bem conectado ao que se propôs, trazendo para os dias atuais a linha cronológica que começou a ser contada no surgimento da atividade ceramista e se desenlaça no fato da olaria de José Sebastião ainda estar em atividade.

A narrativa foi construída cronologicamente, que acontece concomitantemente com o surgimento da cidade e da exploração do barro, o ápice da atividade ceramista e o fechamento das grandes cerâmicas. Dessa forma, as primeiras retrancas foram dedicadas a contar um pouco do surgimento do povoado, que veio a se tornar a cidade de Satuba, e



a ligação existente com seu nome e a herança da cultura indígena dos povos que habitaram aquela localidade em tempos mais remotos.

A partir disso, outras retrancas se dedicaram a retratar a fase mais pungente da atividade ceramista, na qual três grandes cerâmicas foram responsáveis pela produção de telhas e tijolos com destaque em toda região nordeste. E, finalmente, as retrancas finais trataram do artesanato ceramista, principalmente na figura do artesão Djalma de Paula, até chegar na crise e fechamento das grandes cerâmicas, permanecendo apenas olarias de médio e pequeno porte.

Construído o texto, seguiu-se para a fase de diagramação da grande reportagem. Algumas orientações gráficas foram definidas para constituir o projeto gráfico. Para a capa, mostrada na Figura 1, optou-se por “sangrar” a foto, abrindo a foto toda na página e colocando o título da reportagem numa área mais limpa da imagem. O texto da reportagem se inicia apenas na página seguinte, a página 2. Já para as fotos da reportagem, foi preferido não usar fotos em tamanho reduzido, para que elas fossem mais valorizadas.

**Figura 1:** Imagem da capa da grande reportagem.



Em relação às legendas, definiu-se não utilizar legendas em caixa alta, dentro da imagem, alternando algumas vezes por usar negrito onde fosse adequado, por exemplo, na página 11 para dar maior destaque à legenda abaixo da imagem da bandeira do município de Satuba. Como as fotos em sua grande maioria são de autoria própria, não foram colocados esses créditos, usando-se crédito acima da imagem, junto da foto no canto superior em tamanho pequeno, apenas nas três que são de outro autor. Em relação à tipografia e texto, foi escolhida uma fonte com serifa, para garantir maior conforto visual. Para as legendas utilizou-se fonte da mesma família, sendo elas: Latinka, (toda família nas variações maiúscula e minúscula), Libre Baskerville, Montserrat e League Spartan.

Na organização da distribuição do texto, optou-se por usar o texto em colunas, podendo alternar a quantidade de texto ou colunas em cada página, devido ao uso de imagens maiores, por exemplo, mas sempre utilizando colunas da mesma largura. O fundo branco foi utilizado em todas as páginas com texto, com o intuito de propiciar um bom conforto visual para a leitura. Usamos o marrom sempre que fosse possível, pois remete ao tema da reportagem. A página final foi utilizada como contracapa, onde se inseriu expediente e sumário.

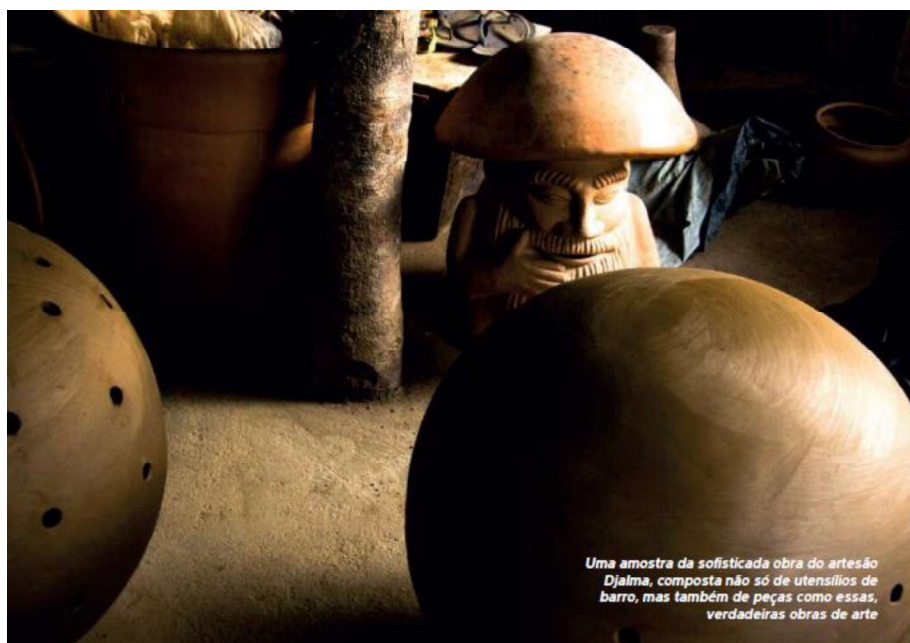
Para exemplificar algumas das escolhas e definições que foram feitas na etapa de diagramação da reportagem, uma parte do produto é mostrada na Figura 2. Nela, é possível ver algumas das escolhas feitas em relação a identidade visual usada para a reportagem. Os títulos foram colocados em fontes grandes e as legendas foram colocadas em tamanho menor, de cor branca, de forma a ficarem legíveis e ao mesmo tempo não competir com o impacto visual pretendido pelo uso das fotografias.

Figura 2: Recorte da página 3 da reportagem.



Sobre as fotografias, como já citado, elas foram produzidas juntamente com o processo de entrevistas, sempre fazendo registros da localidade e dos arredores, onde se fizeram as visitas para coleta de informações. Outras simplesmente contextualizam, visualmente, os temas que são narrados na reportagem. Um exemplo de uma das fotografias é mostrado na Figura 3. Nela pode-se ver um dos registros fotográficos feitos durante a entrevista do artesão Djalma de Paula. A imagem destaca uma das peças produzidas por esse artesão. Fica bem claro o quão é importante não só narrar, mas utilizar de fotografias para mostrar detalhes tão sofisticados de obras como essa e outras que aparecem na reportagem.

**Figura 3:** Exemplo de uma das fotografias de autoria própria, usadas em tamanhos grandes, uma forma de valorizar o trabalho jornalístico feito também com a captura de imagens.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de produção da reportagem, apesar de longo, foi uma experiência de muito aprendizado, de viver a prática da teoria aprendida durante o curso de jornalismo. Desde o processo de se pensar uma pauta, até a realização das entrevistas e, finalmente chegar no produto, é um caminho não visualizado na sua complexidade para quem está lidando a primeira vez com uma grande reportagem.

A construção de uma pauta foi, sem dúvidas, o guia fundamental para que a reportagem se concretizasse. Estruturar quais são as retrancas, os entrevistados e os contatos evita que o andamento da reportagem seja interrompido. Mesmo quando acontecem os imprevistos, tão comuns no dia a dia do jornalismo, se antecipar no planejamento utilizando uma pauta faz todo o processo fluir.

Realizar as reportagens, ir aos locais, conhecer as pessoas, é uma oportunidade, de fato, única. Lidar com diferentes realidades para se chegar a um “enredo” que irá compor a reportagem é o que faz o ofício do jornalismo algo tão diferenciado entre tantas profissões que lidam com o processo de comunicação e com o público. Isso ocorre quando se une a parte técnica, usando a comunicação, os registros de linguagem, sem perder o compromisso com o relato dos fatos e sem esquecer do humanismo envolvido nos relatos que nos são passados.

Após a etapa de entrevistas, como já citado, as narrativas foram organizadas em retrancas, seguindo uma estrutura de linha do tempo, na qual se inicia com a contextualização acerca da importância do barro e das cerâmicas em Satuba até se chegar atualmente. Especificamente, o ponto inicial da reportagem foi escolhido pela descrição das origens da cidade e da ligação da arte ceramista com as nomenclaturas das localidades, que levaram ao surgimento do nome “Satuba”, onde se descreve a importância do resgate histórico da herança cultural e linguística, dos povos originários, indígenas, que ali habitaram antes do movimento de colonização e urbanização.

Ao longo do processo também foram feitas algumas fotografias que passaram por um processo de tratamento e posterior seleção, chegando-se a um conjunto de imagens que compõe a reportagem, sem as quais o sentido aqui produzido não estaria completo. Com isso, obteve-se um produto que no aspecto visual privilegiou o destaque das fotografias em tamanho grande e a disposição de texto que favoreça a leitura e mantenha sempre o diálogo entre texto e imagens, como fundamento da narrativa apresentada.

Não podíamos deixar de chamar atenção para a ausência de personalidades femininas na narrativa contada na reportagem. Houve uma grande dificuldade em encontrar personagens femininas para entrevista ou citação. Parte dessa dificuldade foi atribuída ao próprio recorte patriarcal da história, que também está presente na história oral. Mesmo perguntando aos entrevistados sobre o papel das mulheres na atividade ceramista, ou elas eram citadas de forma genérica, ou eram lembradas pelo nome, sendo inclusive uma informação incerta.

Também se pensou incluir artesãs da localidade, porém não se teve informação de alguma que ainda estivesse em atividade. Sabemos que mesmo no cenário Alagoano, poucas artesãs conseguem alguma visibilidade no cenário atual. Por fim, nessa tentativa, pensou-se incluir uma historiadora. Todavia, a informação que seria citada na reportagem não tinha consistência e, por isso, não chegou a ser incluída. Nesse caso, esse fato levou a uma melhor investigação da origem do nome do município, que foi peça importante para os rumos que a narrativa tomou.

A reportagem é um resgate de parte da história da cidade de Satuba que, por muitos anos, não foi narrada de uma forma abrangente. Esses fragmentos de história que eram conhecidos até o momento possuem equívocos e esquecimentos, que essa reportagem buscou desfazer e preencher. Portanto, mostra como o jornalismo, em especial o gênero tratado nesse trabalho, a grande reportagem, tem seu papel indispensável no resgate e construção de memória.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim desse trabalho, percebe-se a dimensão da importância do trabalho prático no jornalismo. É essencial partir das teorias, construir uma pauta e transformar tudo isso em vivência, traduzida na criação de uma reportagem, com personagens e uma narrativa não só feita de pesquisas prévias, mas de toda apuração que um trabalho dessa importância merece.

Mesmo com todo material de entrevistas e pesquisa coletados, constitui-se uma etapa árdua, a de sumarizar tantas informações importantes, selecionando aquilo que, no dado momento, parece ser o mais relevante para a narrativa. Aliado a isso, a importância também de, através do trabalho de diagramação, chegar a um produto que apresente um texto construído com todo cuidado, combinado com as escolhas visuais que facilitem a leitura da narrativa e a deixem bem atrativa aos olhos de leitoras e leitores.

A grande reportagem produzida mostra o quanto do cotidiano e até mesmo aspectos históricos são renegados ao esquecimento ou abordagens superficiais. A história de Satuba, em específico da atividade ceramista desempenhada por muitos anos naquela localidade, mostra o quanto uma atividade econômica pode influenciar na vida das pessoas e até mesmo na cultura, visto a importância da arte ceramista contada nessa narrativa. Chama ainda atenção para ausência de personagens femininas, realçando a influência patriarcal até mesmo no recorte de quem fica ou não para a história “oficial”. Abordagens como a reportagem em questão são, dessa forma, uma oportunidade para o resgate da memória e cultura, situando o jornalismo no lugar de prática social de produção de texto, com objetivos que vão além da função de informar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A. M. C. L. **O poder da palavra: A narrativa presente na aula de história na era das novas tecnologias**. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Marckenzie. São Paulo, p. 20, 2017.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Sotaques d'aquém e d'além mar: percursos e géneros do jornalismo português e brasileiro**. Santarém/Portugal: Jortejo, 1998.

BARBOSA, M. O que a história pode legar aos estudos de jornalismo. **Brazilian Journal of Communication** – PPGCOM-UFF, n. 12, p. 50-61, 2005.

GONÇALVES, E. M., DOS SANTOS, M., RENÓ, D. P. Reportagem: o gênero sob medida para o jornalismo contemporâneo. Chasqui. **Revista Latinoamericana de Comunicación**, n.º 130, diciembre 2015 - marzo 2016 (Sección Ensayo), p. 223-242, 2016.

LOBATO, José Augusto Mendes. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, vol. 13 nº 2, julho a dezembro de 2016, p. 66-77, 2016.

MELO, José Marques de (Org.). **Gêneros jornalísticos na Folha de S. Paulo**. São Paulo: FTD, 1992

MOREIRA, S. V. & DEOLINDO, J. S. Mídia, cidade e “interior”. **Contemporânea**, nº 21, ano 11, vol.1, p. 19-30, 2013

O Estado de S. Paulo. **Manual de redação e estilo**. 3. ed. São Paulo: O Estado de São Paulo, 1997.

PINTO, A. E. S. **Jornalismo Diário: reflexões, recomendações e dicas de exercícios**. São Paulo: Publifolha, 2009.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

SODRÉ, M. **A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 287 p, 2012.

VIEIRA, T. A. S. **Jornalismo no interior – potencialidades éticas e técnicas**, INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002 1 Trabalho apresentado no NP02 – Núcleo de Pesquisa Jornalismo, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



## APÊNDICE

### PAUTA PARA PRODUÇÃO DE GRANDE REPORTAGEM

1 - Tema: A história do barro em Satuba-AL

2 – Histórico/Sinopse

Essa reportagem se propõe resgatar a história a tradição de produzir peças de barro em Satuba-AL, desde a produção artesanal até as olarias que são parte da história do Município, estando presente até mesmo na bandeira. Recentemente, o Ministério Público solicitou a justiça do estado que determinasse a demolição de parte de uma das chaminés da antiga Olaria São Bento, pois está possui rachaduras com risco de desabamento. Entidades municipais iniciaram um movimento para preservar as estruturas, consideradas Patrimônio Visual da cidade.

A tradição da arte no barro é antiga em Satuba. Uma das principais fontes de renda nos primórdios da cidade, a obtenção de peças como jarros, telhas, tijolos, passando por peças mais sofisticadas, fez do município por algumas décadas, o maior produtor da região de telhas e tijolos. A presença de algumas olarias e suas chaminés rendeu inclusive a inclusão de uma chaminé na Bandeira do Município de Satuba. Sem tradição em indústria ou outras fontes de trabalho de grande empregabilidade, ao lado da monocultura de cana-de-açúcar, as olarias foram uma fonte de emprego importante nas primeiras décadas após a emancipação política do município.

Para além das olarias, o fato de o solo da cidade ter várias localidades com barro ideal para produção de artefatos cerâmicos, também proporcionou que artesãs e artesãos desenvolvessem seu trabalho nessa região. Tradição que diminuiu drasticamente com o desenvolvimento urbano, mas que ainda está presente em Satuba. Ao passar pela BR316 que corta o município de Satuba, de um lado pode-se ver as ruínas da Olaria do Povoado São Bento, cuja parte de uma das chaminés foi demolida; do outro lado da via, jarros e uma variedades de peças de barro cozido ainda são vendidos até hoje. Seu Djalma, artesão Pernambucano que estabeleceu residência em Satuba é um dos artesãos que matem viva essa tradição da Olaria. Ele é um personagem indispensável pra compor o cenário dessa história a ser representada na narrativa da grande reportagem aqui proposta.

3 – Enfoque/Encaminhamento

A reportagem será construída a partir de entrevistas a personagens que tenham ligação com cada uma das subtrancas pensadas para a narrativa e com visitas a locais que também tenham paisagens e construções que remetam à narrativa e serão usadas para compor o conjunto de imagens da reportagem. Os locais que devem ser fotografados são: as cerâmicas e olarias, as localidades onde se produz e se vende artefatos cerâmicos.

Também incluir fotografias que remetam às origens da cidade e da exploração do barro como matéria prima.

Para realizar as entrevistas, foram pensados os seguintes personagens: O Prof. Ramildo Alves, professor aposentado de antiga Escola Agrotécnica, atual IFAL, o ex-vereador de Satuba João Emídio, que também foi funcionário de cerâmicas, o atual prefeito da cidade Paulo Acioly, o artesão conhecido como Seu Djalma, ceramista que decidiu firmar seu trabalho em Satuba e que possui um acervo de obras bastante reconhecido no cenário de artesão do barro. Por fim, será entrevistado o Sr José Sebastião, um dos últimos proprietários de olaria ainda em atividade com produção expressiva em Satuba.

#### 4 - Fontes:

Paulo Acioly (prefeito de Satuba): - (confirmado por assessor)

João Emídio (ex vereador e trabalhador de olaria): - contato (82) 99812-4423

Seu Djalma (artesão) - contato (82) 98834-5227

José Sebastião (ex Dono de olaria) - contato (82) 98737-9152

#### 5 – Referências previamente pesquisadas

BASTOS, Larissa. Após determinação judicial, Prefeitura de Satuba inicia demolição de chaminé: Equipamento, que estava desativado desde o início dos anos 2000, apresentava rachaduras e risco de queda. Disponível em: <[https://gazetaweb.globo.com/portal/noticia/2018/09/apos-determinacao-judicial-prefeitura-de-satuba-inicia-demolicao-de-chamine\\_61966.php](https://gazetaweb.globo.com/portal/noticia/2018/09/apos-determinacao-judicial-prefeitura-de-satuba-inicia-demolicao-de-chamine_61966.php)>, acesso em abril de 2019.

LUNA, Mozart. Seu Djalma, o oleiro que dá vida ao barro. Disponível em: <http://meioambienteetourismo.blogsdagazetaweb.com/2017/04/17/seu-djalma-o-oleiro-que-da-vida-ao-barro/>, acesso em abril de 2019.